



participAC

Plano Diretor Participativo (PDP)

Antônio Carlos

Contribuições

2ª Rodada Oficinas Territoriais

Setembro 2023



MUNICÍPIO DE
**ANTÔNIO
CARLOS**





Equipe Técnica

Prefeitura Municipal de Antônio Carlos/SC

Prefeito Municipal - Geraldo Pauli

Vice Prefeito Municipal - Filipe Alexandre Schmitz

Procuradora Municipal - Raphaela Goedert

Secretário de Desenvolvimento Urbano - Willian Fraga

Secretária de Administração e Finanças - Elliz Geovania da Silveira

Superintendente de Obras e Fiscalização - Rodrigo Conrat

Gerente de Defesa Civil e Segurança - Ellen Amábile Schappo



Equipe Técnica

Universidade Federal de Santa Catarina

Reitor - Irineu Manoel de Souza

Pró-reitora de Extensão - Olga Regina Zigelli Garcia

Coordenador responsável pelo Laboratório de Urbanismo - Professor Doutor Samuel Steiner dos Santos

Sérgio Torres Moraes	Arquiteto-Urbanista, Mestre e Doutor em Arquitetura e Urbanismo
Juliana de Godoy	Arquiteta-Urbanista, Mestra, doutoranda em Geografia
Mariana Panzera	Arquiteta-Urbanista, Mestra em Arquitetura e Urbanismo
Nathália Sander	Arquiteta-Urbanista, Mestra em Arquitetura e Urbanismo
Amanda Padova	Arquiteta-Urbanista, mestranda em Arquitetura e Urbanismo
Bárbara Guimarães Fernandes	Arquiteta-Urbanista, mestranda em Arquitetura e Urbanismo
Marcelo Leão	Advogado, mestrando em Arquitetura e Urbanismo
Leandro Lino Freitas	Geólogo, mestrando em Desastres Naturais
Marcio de França Santos	Geógrafo
Ana Paula Cabral	Graduanda em Arquitetura e Urbanismo
Eduarda Vieira Florindo	Graduanda em Arquitetura e Urbanismo
Hellen Hoffmann	Graduanda em Arquitetura e Urbanismo
Isadora Imthon	Graduanda em Arquitetura e Urbanismo
Pamela Cristina Conradi Galiotto	Graduanda em Arquitetura e Urbanismo
Vinicius Pauli	Graduando em Arquitetura e Urbanismo



Sumário

1. SEGUNDA RODADA DE OFICINAS TERRITORIAIS	5
2. ATA	5
3. LISTA DE PRESENÇA	18



1. SEGUNDA RODADA DE OFICINAS TERRITORIAIS

A terceira Oficina Territorial da segunda rodada de Oficinas ocorreu no Galpão da Igreja de Rachadel (Rua Pedro Gerônimo Guessser, nº 7.054 – Rachadel), com início às 19h15min, no dia 05/09/2023.

A segunda rodada de Oficinas Territoriais objetiva apresentar à população as estratégias propostas para os diferentes temas abordados na revisão do Plano Diretor de Antônio Carlos.

A **Gravação Integral da Segunda Rodada de Oficinas Territoriais - Santa Bárbara**, contendo legenda, está disponível no canal do Youtube do Projeto ParticipAC e pode ser acessado diretamente por meio do link:

<https://www.youtube.com/watch?v=RRLR12EoSCs&t=3s>

2. ATA

Redação da Ata: Juliana de Godoy e Natália Sander - Equipe Técnica UFSC

Revisão da Ata: Natália Sander - Equipe Técnica UFSC

Primeira Parte da Oficina Territorial

O Secretário de Desenvolvimento Territorial, Sr. Willian Fraga inicia a Oficina às 19h15min, cumprimentando a todos e agradecendo a presença. Fala da importância do desenvolvimento do Plano, agradece a presença da Equipe da UFSC, do vereador Abraão, da Elaine C. Martins e da Gisela Pauli Cardoso, representante da Secretaria de Educação. E passa a palavra para o professor Samuel Steiner.

O professor Samuel inicia as atividades cumprimentando a todos, e agradecendo a participação de todos. Explica a importância do Plano Diretor e a influência dos presentes no processo participativo. Fala do processo de desenvolvimento do município de Antônio Carlos, do crescimento populacional e do quanto o planejamento urbano é importante nesse momento. Afirma que um município que irá crescer demandará novas estruturas públicas e que devem estar planejadas, e que este é um dos papéis do Plano Diretor, já que a estrutura da Prefeitura não é tão grande. Informa que não é a equipe da UFSC que irá dizer como será o Plano, que o papel da UFSC é de ajudar a esclarecer a decisão e trazer



argumentos e informações, e que a decisão do conteúdo é da população e, sobretudo, do Núcleo Gestor. Informa que há representantes de Santa Maria, Santa Bárbara e da área Central, além de representantes de diferentes áreas de atuação e da prefeitura. Afirma que ao final com o processo participativo será entregue para a Câmara um produto que não terá necessidade de tantas alterações.

O professor Samuel explica que o papel da oficina de hoje é a apresentação das diretrizes e eixos estratégicos do Plano Diretor. Informa que o papel da oficina é apresentar o que a equipe encontrou como elementos mais estruturantes para que possa ser validado pelos presentes. Informa que nada do que será apresentado será definitivo, e que é uma proposta em construção, havendo outras fases futuras.

O professor Samuel inicia a apresentação dos slides, mostrando as etapas do plano, explicando o pacto de convivência para o melhor andamento da oficina, comenta sobre o registro e memória do processo através da filmagem, das atas e da lista de presença. Apresenta também a equipe completa da UFSC, e explica sobre as fases e os participantes dos processos. A seguir, mostra a metodologia do processo, e informa que o plano está na etapa 3, de diretrizes e eixos estratégicos, que serão discutidas pelo Núcleo Gestor. A fase seguinte, a etapa 4, é onde será apresentada a versão preliminar do PDP. Na quinta etapa o plano passa pela consulta pública e as sugestões são analisadas para verificar a coerência de acordo com o que foi discutido ao longo do processo. Por fim, afirma que é feita uma Conferência para leitura do Plano e que apenas o Núcleo Gestor tem direito a voto. A versão final é encaminhada para a Câmara de Vereadores que tem autonomia para alterações. Professor Samuel afirma que na experiência recente da equipe com o Município de Nova Serrana, foi aprovado por unanimidade pela Câmara, sem sofrer alterações.

O professor Samuel comenta que todos os produtos dos processos participativos realizados e da leitura técnica estão disponíveis nas redes sociais do Plano Diretor de Antônio Carlos (<http://participac.ufsc.br>), são eles: Leitura da Cidade, Leitura Técnica e Leitura Comunitária. Afirma que o documento Leitura da Cidade faz uma compilação dos elementos mais importantes e convergentes da Leitura Técnica e da Leitura da Cidade.

O professor Samuel explica como foram feitas as junções das principais questões levantadas nas leituras técnicas e comunitárias, para a produção do mapa síntese, que levantou os principais temas do Plano Diretor. E apresenta o mapa síntese dos temas, que serão apresentados a seguir. São eles: expansão urbana, mobilidade urbana, centralidade, infraestrutura, habitação, ambiental, patrimônio cultural e economia.

Quando Samuel fala sobre as centralidades, um participante afirma que para comprar trigo, por exemplo, tem que se deslocar para o Centro ou para a Vila Doze.



Na sequência, professor Samuel afirma que serão apresentadas diretrizes sobre cinco temas mais estruturantes, são eles: expansão urbana, centralidades e densidades, mobilidade, meio ambiente e áreas livres e patrimônio. Afirma que a sugestão é apresentar um primeiro bloco e verificar se os participantes consideram as diretrizes adequadas e, na sequência, apresentar o segundo bloco. Ao final será aberta a oportunidade de manifestação para o público.

Professor Samuel passa então para os princípios, afirmando que são o primeiro artigo de uma lei, que explora o sentido da existência da lei. Os princípios são apresentados e exemplificados, são eles:

1. Equidade territorial e garantia ao pleno acesso aos equipamentos e serviços urbanos;
2. Valorização e qualificação dos espaços urbanos e rurais do município;
3. Direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado;
4. Garantia do direito à moradia adequada e à terra urbanizada;
5. Função social da cidade e da propriedade urbana;
6. Reconhecimento, proteção e valorização do patrimônio histórico; e
7. Gestão democrática da cidade.

Quando o professor Samuel explica sobre a valorização do patrimônio histórico, um participante fala sobre a ponte do Rio Farias que foi demolida e o participante Agostinho Pauli, representante Titular do Rachadel, fala também dos engenhos das antigas “serrarias” que foram todos demolidos.

Iniciando o Bloco 01, Samuel fala sobre a **Expansão Urbana**, que abrange os três primeiros temas. Mostrando dois mapas, um hipsométrico e um de declividade, demonstrando a topografia do município e indicando as áreas propícias para a urbanização. Na sequência mostra o mapa de suscetibilidade a movimento de massa e à inundação. Afirma haver bastante área para urbanizar em Antônio Carlos, e que o ideal é que se destine essas áreas para ocupação.

Professor Samuel apresenta o mapa de condicionantes ambientais, que mostra as áreas de preservação permanente, os cursos de água e o mapa de carta geotécnica de aptidão à urbanização. Afirma que de forma geral a área delimitada para o perímetro urbano do centro tem uma boa localização em relação à aptidão à urbanização.

Explica o mapa do Plano Diretor vigente e apresenta algumas das características gerais do Plano, como sua forma tentacular e a forte incentivo a centralidade existente com estabelecimento da verticalização máxima de até 6 pavimentos na área central do município.



Professor Samuel passa então para o cálculo realizado em relação à ocupação atual do perímetro urbano. Explica que o perímetro urbano é um instrumento de planejamento que indica que será cobrado IPTU e terão regras em relação à ocupação. Afirma que o problema do perímetro urbano ser muito alargado será que a ocupação será muito fragmentada e a cidade se tornará muito cara. Informa que se for muito restrito também é um problema já que não haverá espaço para novos loteamentos. Mostra então os cálculos, que dizem que o perímetro urbano atual tem atualmente em torno de 22 hectares, e que caberia cinco municípios do porte de Antônio Carlos no perímetro atual. Exemplifica o caso de Palhoça que está sofrendo com a expansão do Perímetro Urbano, que tem um Plano Diretor que ainda é de 1994 e que a cidade está crescendo com o plano de 30 anos atrás.

Explica, a seguir, os mapas de vazios urbanos dentro do perímetro urbano, falando da importância de ocupação destes lotes existentes. Apresenta também o mapa que cruza a informação dos vazios urbanos e o zoneamento vigente.

Professor Samuel mostra então a relação de caráter rururbano do município, em que no perímetro urbano ainda tem muita área pouco urbanizada e com uso rural. Afirma que em determinados locais centrais, que ainda há uso rural, talvez seja importante reorientar o uso rural para outra área com uso específico. Mostra um slide com fotos de terrenos com uso rural em áreas urbanas. Afirma que Rachadel ainda tem uma característica de produção rural muito representativa.

Mostra então um slide com a demonstração dos custos de urbanização, e afirma que para a área atual do perímetro urbano, o custo seria de aproximadamente 800 milhões de reais.

Passa para as informações dos vetores de crescimento, demonstrando a ordem de intensidade prevista para o município, explicando o mapa e a lógica de concentração e crescimento de Antônio Carlos. Samuel também explica a necessidade do Plano Diretor combater a ocupação linear em bordas de rodovias, para buscar ter uma qualidade melhor de urbanização.

Professor Samuel mostra então exemplos de processos de regularização fundiária em Angelina iniciando pela localidade de Coqueiros, que tem características urbanas, mas que hoje está fora do perímetro urbano e não é considerada como urbana. Mostra então outro exemplo em Angelina, na Quarta Linha, que não tem característica de urbanização, e que caso seja considerado área urbana, o município terá que arcar com os custos da urbanização mesmo.

Apresenta o mapa esquemático e as diretrizes que estão sendo propostas para Antônio Carlos, que são: Estimular a ocupação da área central; Avaliar a pertinência dos perímetros urbanos atuais e a possibilidade de criação de novos.



Explicando no mapa a aplicabilidade dessas diretrizes. Informa que a decisão sobre as centralidades que estão sendo sugeridas deve ser aprovada pelos presentes. Informa que em algumas áreas delimitadas no mapa são sugeridas a supressão do perímetro urbano.

Professor Samuel comenta que para cada tema apresentado, será feito uma pergunta para todos os presentes, a pergunta do tema de expansão urbana é: **O plano diretor deve prever maior densidade na parte mais estruturada da área central, qualificar as demais centralidades e evitar a ocupação linear, orientando o crescimento urbano para áreas com menor risco ambiental? Como?**

Após apresentar a pergunta, Samuel explica que ao final do primeiro bloco será entregue uma ficha sobre essa questão. E inicia a apresentação do segundo tema, referente a **Centralidades e Densidades**.

O Professor Samuel informa que a Centralidade tem relação com o lugar onde se concentra equipamentos urbanos, como é o caso do Centro, que tem uso misto, comercial, residencial, etc. Mas afirma que existem bairros de uso exclusivamente residencial, e que com isso há uma dependência ao Centro de Antônio Carlos e Biguaçu. Informa que uma das discussões de Biguaçu é se irá se tornar uma cidade dormitório de Florianópolis, já que tem uma relação com a rodovia.

Participante Sr. Agostinho Pauli comenta também que há muitas pessoas que trabalham em Palhoça e moram em Biguaçu. Professor Samuel afirma que alguns participantes de Biguaçu acreditam que conseguirão transformar Biguaçu em uma centralidade mais forte do que Florianópolis. Informa que dificilmente isso acontecerá. Afirma que quando a população está dispersa é mais difícil de concretizar uma centralidade. Mostra então o caso de duas localidades de outras cidades, de uso misto e de uso exclusivamente residencial, mostrando a diferença de segurança, conforto e de uso da rua.

Participante Ernani comenta sobre a equipe da UFSC elaborar o Plano Diretor de várias cidades da região e afirma que cada cidade tem seus interesses, mas que, em sua opinião, as cidades deveriam conversar entre si, e pergunta se está ocorrendo algum tipo de conversa sobre a região, não apenas individualmente.

Samuel responde que isso é algo que a Equipe da UFSC está tentando fazer dentro do seu limite, planejando buscando esse diálogo acontecer. Mas para isso realmente ser efetivo a nível metropolitano existe uma necessidade de elaboração de um plano metropolitano, e que ele ainda não está acontecendo na Região Metropolitana de Florianópolis.



Professor Samuel então passa para o slide com as informações sobre o que deve haver numa centralidade. Afirmar que será sugerido quais áreas a prefeitura deve se preparar para haver linhas de transportes. Mostra então exemplos de centralidade metropolitana, intermediária e local, como é o caso de Rachadel. Afirmar que é possível haver essa centralidade mesmo numa escala local, com comércio, escola, entre outros, para não depender de se deslocar para funções cotidianas.

Mostra um exemplo de representação de uma centralidade e um gráfico com os tipos de equipamento e a sua lógica de proximidade. Afirmar que nas centralidades propostas pode conter: educação básica, saúde básica, espaços públicos, incentivo ao comércio local e suporte ao cidadão.

Expõe então o mapa com as centralidades propostas, mostrando a função de cada uma delas. As centralidades propostas são: núcleo urbano central (Centro), Núcleo urbano local (Santa Bárbara) e Centralidades rurais (Rachadel, Vila Doze, Santa Maria). Afirmar que em Rachadel está destacada porque deve ser respeitado o seu uso rural, e dialogar com os proprietários a respeito da delimitação do perímetro urbano no local.

Passa então para a identificação dos equipamentos existentes e os faltantes em cada uma das centralidades propostas. Afirmar que as áreas de lazer aparecem como insuficientes em todas as centralidades.

A participante Srta. Jaqueline Mannes Guessser pergunta se o bairro da Usina e da Guimar serão novas centralidades.

Professor Samuel responde que não será possível ter centralidade em todos os locais, por isso a delimitação dos locais que são mais acessíveis, o que é o caso de Santa Bárbara que integra Egito, Alto Faria e Santa Maria.

Continua a apresentação em que em Rachadel o que falta a ser fomentado é: Posto de Saúde, Áreas esportivas, Ensino Médio, Comércio e serviços e áreas de lazer.

O Sr. Marcelo Guessser, Suplente da área de Rachadel, afirma que está conversando com outras pessoas sobre essa demanda, e questiona o porquê do posto de saúde ser construído em outro local, se poderia estar mais próximo da centralidade atual.

Samuel pergunta se o Sr. Willian Fraga saberia responder. Ele explica que o terreno do Posto de Saúde foi uma doação, e com o valor que seria destinado ao terreno poderá ser feita a construção. Além disso, explica que nessa localização servirá melhor para mais regiões como Guimar, Rachadel e Alto Faria. Willian Fraga afirma que a ideia do terreno do Posto de Saúde veio da população, que pelo



estudo atende Guimar, Rachadel e Alto Faria. Professor Samuel exemplifica que em Angelina houve também um caso similar, da possibilidade de um terreno doado para a construção de uma escola.

O Sr. Willian Fraga também afirma que também foi feito um estudo sobre o uso do terreno da escola de Rachadel, que não foi utilizado pela sua área ser insuficiente.

Samuel continua a apresentação, demonstrando as demandas das demais centralidades do município. Afirma que a Vila Doze foi uma das regiões que mais cresceu.

Participante Sr. Agostinho Pauli afirma que é preciso ter um olhar com cautela para a Vila Doze, que tem um atrativo turístico, que com a implantação da trilha da Mata Atlântica, pode haver uma ocupação com outras finalidades além das moradias. Afirma que o Plano Diretor deve ficar atento com a Vila Doze por estar na delimitação com a reserva e que hoje tem mais casas do que o Rachadel. Comenta sobre a necessidade de fortalecer as duas nucleações e fiscalizar as ocupações desordenadas que têm ocorrendo, quanto ao parcelamento do solo.

Samuel concorda. Sr. Agostino afirma que apesar da ocupação ser maior do que Rachadel, não há equipamentos públicos nessa área.

Samuel apresenta então a pergunta deste segundo tema da oficina, que é: **O plano diretor deve incentivar novas centralidades, em diferentes escalas, com a distribuição mais equilibrada dos serviços, equipamentos comunitários, empregos e comércio? Como?**

A participante Sra. Luzia Guesser questiona que o local onde está delimitado como Santa Bárbara não é no Louro, é em outra localidade. O Sr. Marcelo Guesser explica então a divisão territorial feita do município, mais especificamente das áreas de Bom Sucesso, Louro e Santa Bárbara. Explicando as divisões feitas e questionadas na oficina de Santa Bárbara pelos próprios moradores locais.

Ao adentrar no tema de **Mobilidade**, Professor Samuel afirma que o tema tem relação com a centralidade, que é a integração da ideia de como as pessoas se deslocam. Mostra exemplos de estudos de perfis variados para uma mesma rua, com tipos de transportes diferentes no mesmo perfil. Afirma que dependendo do caso, se estimula um meio de transporte que ocupa mais espaço, como é o caso do carro.

O Sr. Luciano José Prim afirma que a ciclovia deve ser pensada também em função dos riscos de atropelamento.



Professor Samuel mostra estudos sobre o risco de morte de pedestres em relação à velocidade de impacto. Mostra também quantos tipos de veículos são possíveis para um mesmo perfil de via e para diversos tipos de modais. Afirma que a mobilidade foi um tema que apareceu muito nas oficinas.

Professor Samuel mostra o mapa com a hierarquia viária de Antônio Carlos, e com as características gerais. Afirma que o problema é que toda a expansão urbana que está ocorrendo acontece dependente de uma única via. Informa que há poucas vias estruturantes que articulam o território e as várias localidades, e que há a necessidade de criar uma hierarquia viária mais equilibrada.

Mostra o mapa com as ciclofaixas e ciclovias existentes, e explica que o ideal é que as ciclovias integrassem mais as localidades. Mostra o mapa com os pontos de ônibus existentes e algumas fotos que demonstram a relação das vias de Antônio Carlos. Mostra o caso de algumas situações que ocorrem no Centro, em que as calçadas são usadas como estacionamento.

Sr. Luciano José Prim afirma que pode haver o problema do risco de colocar o estacionamento da via para os ciclistas. Samuel concorda e fala que é necessário um Plano de Mobilidade para a melhor aplicabilidade das ciclovias e ciclofaixas.

Professor Samuel mostra então o mapa com os eixos estruturantes identificados em Antônio Carlos, que podem ser eixos prioritários para transporte coletivo. Afirma que há uma tentativa de integrar as centralidades. Passa então para os acessos propostos para Antônio Carlos e a ligação com a alça de contorno. Afirma que será necessário pensar em alternativas para o acesso e que são propostas duas alternativas.

Sr. Agostinho Pauli questiona se há a possibilidade de criação de uma nova ligação para a área de Guiomar, para não ficarem dependentes de apenas um acesso por Rachadel.

Professor Samuel responde que isso é um dos cenários propostos. E fala sobre cada uma das duas propostas, e afirma também que o que for proposto em Antônio Carlos para ligação com a Alça de Contorno dependerá do que Biguaçu vai propor no município.

Sr. Ernani reafirma seu comentário, sobre a importância de conversar com todos os municípios. Samuel concorda e apresenta então as duas alternativas de vias de acesso da alça de contorno com o município, explicando os prós e contras de cada uma delas.

Sr. Marcelo afirma que se fizer para o Guiomar cria-se mais uma porta para a “ladroagem” fugir.



Participante Sr. Luciano José Prim pergunta se o loteamento de Santa Bárbara não está em área de inundação.

Samuel responde que tem uma parte que está, e que essas áreas serão devidamente demarcadas.

Samuel continua mostrando os prós e contras da segunda opção das alternativas de acesso. Professor Samuel mostra a proposta para as vias integradoras que buscam ajudar a organizar a expansão urbana. Exemplifica com o caso de Palhoça, que para se deslocar entre alguns bairros é preciso usar a rodovia.

Apresenta então o recorte da área central, informando que os novos loteamentos do centro estão dispersos. Mostra o mapa com a sugestão das vias estruturantes no centro que terão um caráter mais integrador. Afirma que existe uma proposta para a construção de um parque no terreno do CTG, e que pode haver um parque linear também ao longo do rio no Centro. Mostra também os estudos dos perfis das vias que estão sendo elaborados pela equipe da UFSC.

Mostra imagens que exemplificam a diferença entre ciclovia, ciclofaixa, ciclorrota e cicloturismo. Afirma que o ideal seria trabalhar tudo com ciclofaixa, que é um espaço exclusivo para os ciclistas, e que a ciclovia, com canteiro central, seria a melhor forma de tratar o assunto, apesar de não ser possível em todos os locais.

Samuel lê a terceira pergunta deste bloco: **O plano diretor deve orientar a estruturação de eixos de mobilidade, priorizando a valorização dos modais ativos (caminhada e bicicleta) e do transporte público, articulando as centralidades e concentrando densidade nas vias estruturantes da área central? Como?**

Após a apresentação da pergunta, apresenta o mapa síntese das diretrizes, que sistematiza as informações apresentadas anteriormente sobre centralidades e mobilidade. Samuel explica a dinâmica sobre as três perguntas, que foram entregues a todos os participantes para a população responder. Os participantes respondem e as fichas são recolhidas pela Equipe da UFSC.

Segunda Parte da Oficina Territorial

Professor Samuel inicia a apresentação falando sobre as áreas de restrição das áreas de proteção ambiental. Afirma que o que está sendo sugerido no plano diretor é identificar nas centralidades as áreas que possam servir como praças, áreas esportivas e outros equipamentos, compondo um sistema de espaços livres.

Mostra uma imagem com o que o código florestal estabelece em relação às áreas de proteção ambiental. Informa que o Plano Diretor está identificando as áreas de proteção de Antônio Carlos.



Passa então para um mapa com a identificação das áreas de degradação ambiental no município. Afirma que a RPPN de Caraguatá é um exemplo em relação às áreas de preservação no Brasil. Informa que Antônio Carlos não é dependente de bacias hidrográficas de outras localidades, como é o caso de Itajaí, que é dependente de outras bacias. Mostra os pontos no mapa que são áreas que são possivelmente nascentes em Antônio Carlos. Demonstra no mapa as áreas com característica ambiental maiores por serem concentradoras de nascentes.

Samuel mostra o mapa com as áreas ambientais relevantes e com a proposta para o sistema de espaços livres. Afirma que muitas dessas ocupações das áreas central têm uma lógica das edificações terem seus fundos para o rio, que acaba tendo uma característica de baixa qualificação. A sugestão é que cada uma das áreas demarcadas possa ter a preservação mas possam também ser áreas de lazer. Afirma que nessas localidades propostas há identificação de equipamento com interesse histórico de relevância cultural. Afirma que Antônio Carlos tem a característica de ter centralidades com muitas esferas englobadas, como patrimônio histórico e áreas de proteção ambiental.

Afirma que no sistema de espaços livres pode haver a demarcação de algumas ruas a serem mais qualificadas, que são as integradoras dos parques e arborizadas. Mostra um exemplo de possibilidade de ocupação de margens de rios e a criação de corredores verdes urbanos em Antônio Carlos.

Passa então para a proposta dos Sistemas de Espaços Livres para cada uma das centralidades, começando por Rachadel. São expostos os mapas e os objetivos para os Sistemas de Espaços Livres de cada uma das centralidades, considerando sempre a localização do rio e dos espaços públicos. Samuel apresenta fotografias do rio no centro do município exemplificando como tem um maior potencial de uso e qualidade de vida.

A Participante questiona sobre o uso dessa área da beira dos rios sendo que é necessário respeitar os 30 metros de distanciamento do rio para construção.

Professor Samuel responde que é possível ter área de lazer em APP, só não pode haver edificações. Mostra o exemplo de alguns parques em outras localidades que poderiam ser implantados em Antônio Carlos.

Mostra então a quarta pergunta a ser respondida pelos participantes: **O plano diretor deve demarcar áreas de interesse ambiental prioritárias à implantação de espaços de lazer, reforçando a integração entre as paisagens naturais, as centralidades e equipamentos comunitários? Como?**

Professor Samuel passa para o último tema, de **Patrimônio**, mostrando exemplos de edificações consideradas patrimônio histórico em Antônio Carlos.



Afirma que ao comparar com Angelina, onde foram demolidos parte dos edifícios considerados patrimônio histórico, Antônio Carlos está numa situação mais confortável.

Samuel afirma que a Equipe da UFSC mapeou as edificações com interesse de patrimônio histórico, e que em Rachadel não foram localizadas edificações dentro da localidade. Em todas as demais sim.

Mostra então o mapa com as ciclorrotas e com os pontos turísticos. Afirma que as centralidades propostas têm relação com as ciclorrotas e com os pontos turísticos, facilitando o uso para turismo.

Professor Samuel afirma que, entre os planos que estão sendo elaborados pela equipe, Antônio Carlos possui uma situação favorável em relação às centralidades, equipamentos, patrimônio e lazer.

Samuel apresenta a última pergunta à população: **O plano diretor deve incorporar diretrizes de salvaguarda e qualificação do patrimônio cultural do município e valorizar sua apropriação à partir de estratégias de integração com as centralidades, equipamentos e sistemas de áreas livres?**

A equipe técnica da UFSC repassa novamente aos participantes as fichas para que os mesmos respondam as perguntas referentes ao segundo bloco.

Sr. Ernani questiona sobre a utilização das áreas próximas aos rios e os equipamentos que serão propostos e a durabilidade dos mesmos quando essas áreas forem alagadas, por exemplo.

Samuel responde sobre a necessidade de fazer uma infraestrutura adequada para essa possibilidade.

Após a distribuição das fichas, as respostas foram recolhidas e o professor Samuel pergunta aos participantes se existe alguma questão importante que o Plano Diretor deva considerar que não foi mencionado nas diretrizes.

Sr. Ernani pergunta se as sugestões expostas são factíveis de acordo com os recursos.

Sr. Willlian Fraga responde que hoje o Plano Diretor tem uma validade de 10 anos por fazer parte da Região Metropolitana. Com isso é trabalhado o zoneamento, dentro dos trabalhos são dadas as sugestões, e que as regiões já são núcleos consolidados. afirma que por isso a prefeitura já tem trabalhado neles, e que o parque já é um projeto que será lançado, e com ele serão buscados recursos. As vias novas também já estão sendo previstas, inclusive a beira rio que liga o Guiomar, também já tem pré-projeto, mas não tem dinheiro, e não se sabe se por questão de tempo isso acontecerá nesta gestão, por ter que negociar com os proprietários.



Afirma que o parque linear ficará para o futuro, mas o parque central será licitado. Afirma também que as demais obras são corriqueiras e que as diretrizes deverão ser seguidas por dez anos. Afirma que o plano diretor vigente não é muito viável para a realidade atual, e que este está sendo construído de forma mais viável. Afirma que com ele já está sendo visto a necessidade de alguns equipamentos, como no caso da escola em Santa Bárbara. Afirma que algumas pessoas não irão concordar com o que está sendo proposto, mas que infelizmente não é possível agradar a todos. Afirma que considerando o tempo de vigência de 10 anos são propostas viáveis. Willian comenta sobre a importância de uma futura elaboração de um Plano de Mobilidade também.

Professor Samuel complementa afirmando sobre as discussões internas sobre a previsão orçamentária para a implementação e viabilidade do Plano Diretor. E a necessidade do Plano Diretor apresentar as prioridades do município justamente para um foco dos investimentos também.

Sr. Ernani afirma que não é possível saber o futuro orçamentário da cidade, mas que também é preciso definir as prioridades.

Sr. Willian Fraga afirma que espera que sempre haja pessoas qualificadas na prefeitura para saber compreender as questões técnicas do Plano Diretor. Afirma que já existem muitas informações catalogadas na prefeitura. Afirma que o município conseguiu junto à Defesa Civil um valor de 8,6 milhões de reais para obras de recuperação, como pontes. Afirma que hoje as centralidades possuem os mesmos equipamentos e que é necessário diversificar considerando outras ocupações.

Sra. Francine Guesser afirma que sobre patrimônio, no Centro da Cidade existe a casa da Dona Eulália que muito rapidamente foi demolida, e que a valorização é necessária e urgente, e não apenas nas localidades que foram levantadas.

O Sr. Willian Fraga responde sobre as questões legais referentes à autorização da demolição ou não da casa. Comenta que não havia nenhum tipo de tombamento e proteção da edificação. Explica também que o município não tinha como impedir a demolição daquela edificação e que está buscando as possibilidades do município de fazer tombamentos de outras edificações existentes no município.

Samuel afirma que do ponto de vista da construção talvez ela não tivesse valor como patrimônio construído, mas que pelo reconhecimento da população existia valor afetivo por parte da população.



A Sra. Francine Guesser fala que é uma discussão muito importante. Samuel concorda, falando que exatamente por isso entrou nos temas prioritários.

A Sra. Nausa Pauli de Souza afirma que a família dele não tinha como manter a casa com valor patrimonial pela manutenção que gerava, e que decidiram mudar para uma casa nova e demolir a casa antiga.

Samuel responde comentando sobre os incentivos que o Sr. Willian falou e a importância de indicar as edificações prioritárias.

A Sra. Nausa Pauli de Souza, afirma que na família tem um caso similar, em que o telhado está caindo, e que a área está à venda. Falou que algumas pessoas demonstraram interesse, mas que por ser área rural teriam que comprar toda a área, de dois hectares.

O Sr. Willian Fraga afirma que dependendo do local poderá ser feito uma solução diferente para esse caso. A Sra. Nausa Pauli de Souza exemplificou o caso contando sobre o interesse de compra de uma empresa de loteamento de alto padrão, mas que não sabiam o que fazer com a edificação histórica pois tem normas específicas para isso. Outra participante afirma que esse local se encontra em uma ZUEC. E questiona como surgiu em Santa Bárbara.

O Sr. Willian Fraga afirma que não existe regulamentação para condomínio e condomínio rural em Antônio Carlos.

Sra Nausa Pauli de Souza, pergunta como o Condomínio de Santa Bárbara foi aprovado.

O Sr. Willian Fraga afirma que houveram muitas alterações na legislação em todos esses períodos. E que há vários cenários para se pensar nas edificações históricas, seja no rural ou no urbano. E reconhece as dificuldades dos proprietários da manutenção desses patrimônios. Afirma novamente a importância das construções históricas no município e relata memórias pessoais com as mesmas.

Sra Luzia afirma que muitas dessas residências irão cair sozinhas por falta de manutenção. O Professor Samuel finaliza a Oficina convidando todos para a foto final. A Oficina é encerrada às 22h22.



3. LISTA DE PRESENÇA

Abaixo a **lista de presença dos participantes** contendo o nome, bairro e entidade que representa, seguida da **lista de presença da equipe técnica da UFSC**.

Qnt	Nome	Bairro	Entidade
1	Nilso Manes	Rachadel	Morador
2	Dionisio Koch	Rachadel	Morador
3	Gisela Pauli Cardoso	Rio Farias	Conselheira
4	Luzia Guesser	Rachadel	Moradora
5	Ernani Antônio R. Filho	Centro	Futuro morador
6	Willian Fraga	Santa Maria	Secretário
7	Carlinhos Felipe	Vila Doze	Morador
8	Nausa Pauli de Souza	Rio Farias	Moradora
9	Paulo de Souza	Rio Farias	-
10	Zeneide Pauli Boger	Rio Farias	Moradora
11	Lucio Vendolino Boger	Rio Farias	Morador
12	Luciano José Prim	Rio Farias	Morador
13	Abraão José Feltes	Rachadel	-
14	Francisco Simones	Rachadel	Morador
15	Marcos Klein	Rachadel	Morador
16	Giovani Vicente Guesser	Rachadel	Morador
17	Agostinho Pauli	Rachadel	Conselho
18	Marcelo Guesser	Rio Farias	Conselho
19	Jaqueline Mannes Guesser	Guiomar	APP_escola
20	Francine Guesser	Rio Farias	Morador
21	Margarida F. M. Guesser	Rio Farias	Morador
22	Elaine C. Martins	Centro	Pref. de Antônio Carlos



Lista de presença - equipe técnica da UFSC:

Qnt	Nome	Atividade
1	Samuel Steiner dos Santos	Coordenador
2	Amanda Cristina Padova	Apoio
3	Mariana Panzera	Apoio
4	Marcio França	Apoio
5	Hellen Hoffmann	Apoio
6	Eduarda Vieira Florindo	Apoio
7	Juliana de Godoy	Ata
8	Natália Sander	Ata
9	Ana Paula Cabral	Apoio